



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

MENSAGEM LEGISLATIVA Nº 012/2018.

Afonso Cláudio/ES, 17 de outubro de 2018.

DO: VEREADOR MÁRCIO ROSA SANTOS
AO: EXMO SR. NILTON LUCIANO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA CMAC
NESTE (A).

Senhor Presidente,

RECEBEMOS
Em, 23 / 10 / 18
Nº 875 / 18 (14:16)
CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO

Através do presente, estamos encaminhando para a deliberação Plenária desta Casa de Leis, o Projeto de Decreto Legislativo incluso, intitulado: **CONCEDE TÍTULO DE CIDADANIA**, referindo-se a concessão do **TÍTULO CIDADÃO AFONSOCLAUDENSE** ao **SENHOR DOUTOR RUY MENDONÇA**, Engenheiro Agrônomo, natural do Rio de Janeiro/RJ.

Aproveitando o ensejo para renovar a Vossa Excelência as expressões de nosso apreço e distinta consideração, solicitamos apreciação do presente **Projeto em regime de urgência, com a dispensa do interstício mínimo.**

APROVADOS POR UNANIMIDADE

CIENCIA EM SESSÃO
DIA. 30 / 10 / 18

Atenciosamente


MÁRCIO ROSA SANTOS
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO - ES

Parlamento: JOMAR CLÁUDIO CORRÊA

PROJETO DE DECRETO Nº 012/2018.

CONCEDE TÍTULO DE CIDADANIA.

A Câmara Municipal de Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, através do Vereador MÁRCIO ROSA SANTOS, propõe nos termos do Art. 292, do Regimento Interno, o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO:


Art. 1º - Fica concedido o Título de CIDADÃO AFONSOCLAUDENSE ao **SENHOR DOUTOR RUY MENDONÇA**, Engenheiro Agrônomo, natural do Rio de Janeiro/RJ.

Art. 2º - O título a que se refere o art. 1º será outorgado ao agraciado em Sessão Solene convocada exclusivamente para Concessão de Títulos.

Art. 3º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Monsenhor Paulo de Tarso Rautenstrauch
Afonso Cláudio/ES. 23 de outubro de 18.


MÁRCIO ROSA SANTOS
Vereador

APROVADO POR UNANIMIDADE
Em 30/10/18

Presidente

INFORMAÇÕES DO DR. RUY DE MENDONÇA

DR. RUY DE MENDONÇA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

- ATUALMENTE RESIDE NA RUA MARQUÊS DE OLINDA, QUADRA H CASA 4, JARDIM DA PENHA, VITÓRIA, ES, CEP 29060480.

- NASCIDO NO RIO DE JANEIRO EM 17/07/1931.

- CASOU-SE COM ROSEMARYVASCONCELOS DE MENDONÇA, COM QUEM TEVE QUATRO FILHAS, DUAS DELAS, VALÉRIA E VALÉSIA, NASCERAM EM AFONSO CLÁUDIO.

- FORMOU-SE **TÉCNICO AGRÍCOLA** EM BARBACENA, MG, EM DEZEMBRO DE 1950

- POR MOTIVO DE SAÚDE, SÓ PODE DAR CONTINUIDADE AOS ESTUDOS QUATRO ANOSDEPOIS, QUANDO INGRESSOU NA ENTÃO **ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA**, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RJ, CONCLUINDO, EM 1959 O CURSO DE **ENGENHARIA AGRONÔMICA**.

- DEPOIS DE BREVE PERÍODO TRABALHANDO NA CEPLAC EM ITABUNA, BA, ACEITOU CHAMADO PARA INICIAR OS TRABALHOS DO ESCRITÓRIO LOCAL DA **ACARES** (ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ES), HOJE INCAPER, EM **AFONSO CLÁUDIO, ES**.

- INICIOU OS TRABALHOS EM OUTUBRO DE 1960

- REALIZOU IMPORTANTE TRABALHO DE EXTENSÃO RURAL COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS PRODUTORES E SUAS FAMÍLIAS, VISANDO A MELHORIA DO MANEJO E DA QUALIDADE DO CAFÉ.

- NOTABILIZOU-SE PELO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO E ESTÍMULO JUNTO AOS PRODUTORES DE CAFÉ DO USO CORRETO DE USINAS DE DESPOLPAMENTO. EM 1963, O NÚMERO DESSAS USINAS CHEGAVA A 130 E ISSO FEZ SURGIR A IDÉIA DE CRIAÇÃO DA **CACAC – COOPERATIVA AGRÁRIA DOS CAFEICULTORES DE AFONSO CLÁUDIO**, DA QUAL ELE FOI UM DOS FUNDADORES.

- FILIADA À CENTRAL DE COOPERATIVAS EM VITÓRIA, ESSA INICIATIVA POSSIBILITOU MELHORA SIGNIFICATIVA DA COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO CAFÉ DE AFONSO CLÁUDIO PARA OUTROS PAÍSES.

- DEVIDO AOS VALOROSOS TRABALHOS REALIZADOS NA REGIÃO JUNTO AOS PRODUTORES E À BOA IMAGEM CONSTRUÍDA NO DECORRER DOS ANOS QUANDO ADQUIRIU RESPEITO E PRESTÍGIO JUNTO A TODOS, FOI CONVIDADO A ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DO CLUBE TRIANON NO BIÊNIO 65/66.

- AO FINAL DE 1966 FOI TRANSFERIDO PARA O ESCRITÓRIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, DEIXANDO UM LEGADO MARCANTE NA HISTÓRIA DA CIDADE, ONDE ATÉ OS DIAS DE HOJE MANTÉM RELAÇÃO COM SEUS PARES DAQUELA

- DEU CONTINUIDADE À SUA CARREIRA PROFISSIONAL NESSA MESMA INSTITUIÇÃO, TRANSFERINDO POSTERIORMENTE PARA O ESCRITÓRIO CENTRAL DA ENTÃO EMATER-ES, ONDE DEPOIS DE 35 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À AGRICULTURA DO ESTADO, APOSENTOU-SE.

- EM 2009, PELAS MÃOS DE JOSÉ EUGÊNIO VIEIRA, ENTÃO DIRETOR SUPERINTENDE DO SEBRAE ES, FOI ESCRITO O LIVRO "AFONSO CLÁUDIO – CRONOLOGIA DA SUA HITÓRIA POLÍTICA, ADMINISTRATIVA E CULTURAL", E EM SUAS PÁGINAS 491 E 492 TÊM-SE OS RELATOS DESSES ACONTECIMENTOS, ONDE SE CITA O NOME DO DR. RUY DE MENDONÇA E MOSTRA UMA FOTO ONDE ELE APARECE. CERTAMENTE É UM IMPORTANTE REGISTRO NA HISTÓRIA DE AFONSO CLÁUDIO.

Em 1963, com o aumento do número de usinas de despulpamento, da capacitação dos cafeicultores já próximos de 130 (cento e trinta) e da produção média do café despulpado de 10.000 (dez mil) sacos beneficiados, não foi difícil nem demorada a ideia da imediata fundação da CACAC - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Afonso Cláudio, que, filiada à Central das Cooperativas em Vitória, passou a exportar e a comercializar o café com melhores preços. A primeira exportação de café despulpado para a Europa aconteceu em Afonso Cláudio no ano de 1966.

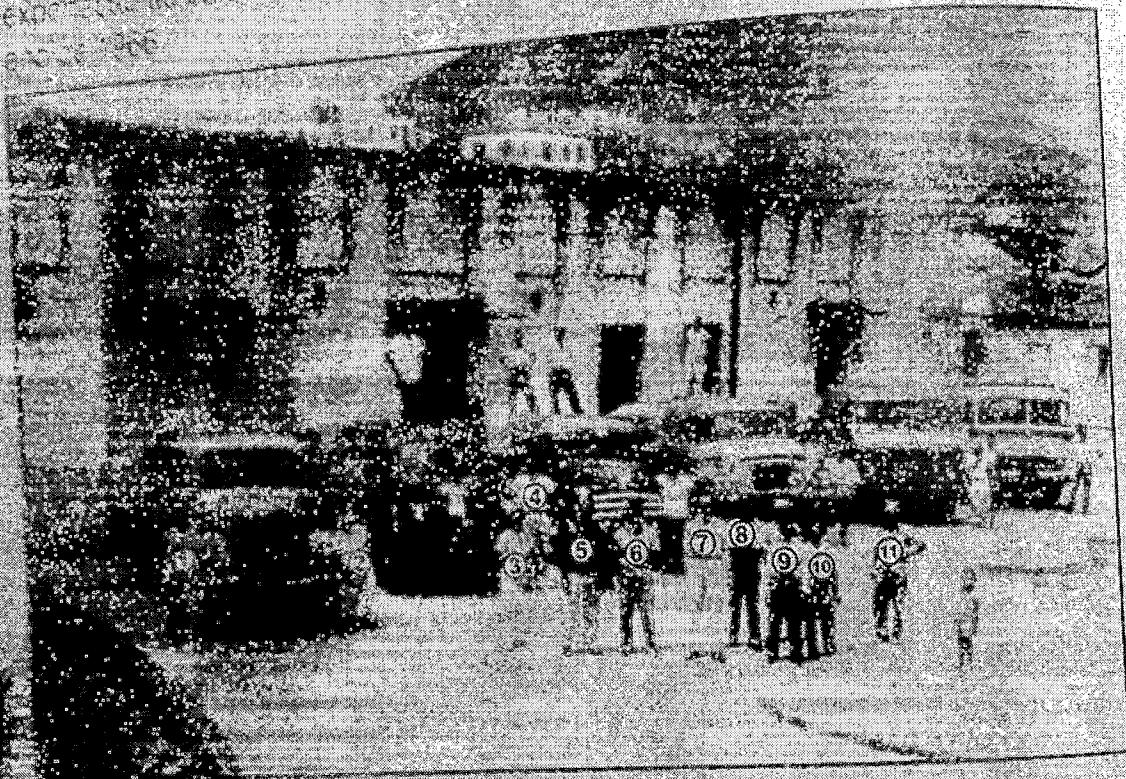


FOTO Nº 174 - Embarque da Primeira Exportação de Café Despulpado para a Europa - Afonso Cláudio - 1966.

Da esquerda para a Direita: 1- Não Identificado, 2- Sebastião Badaró (Brejeiro), 3- Não Identificado, 4- Não Identificado, 5- Dr. Ruy Mendonça, 6- João Batista Costa, 7- João Valim (Prefeito), 8- Não Identificado, 9- Manoel Gomes Valim, 10- Darcy Costa e 11- Não Identificado.

Fonte: MAPES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

Do lado direito do rio do município, Soarém, Laranja da Terra e Joatuba formam o vale de Laranja da Terra, de predominância alemã, já eram grandes produtores de café, feijão, milho, gado e suínos, e com maior produção de café do que o resto do município. O café consumido não despulpado, era lavado e seco em secadores de lençol e beneficiado em máquinas velantas de baixo rendimento. Entretanto, nesta região, entre outros, os grandes produtores, Emílio Jarske,

Henrique...
 Nos distritos
 produtores d
 Hartwig, Aug
 Plaster, entr
 milho, feijão
 Jacob e Pa
 Belphi de Al
 dores de ca
 fabricante c
 cachaca Sa
 Nos distrit
 descendêr
 trabalho d
 cafeicultor
 tores de in
 Argênario
 Cassiano
 Da mesm
 "Capital F
 tidade do
 corde" da
 Brasil ne
 Nessa m
 Armazém
 Armazém
 armazém
 para Vit
 Brasileir
 Cambu
 GALHÃ
 suficien
 "CUPA
 46p S
 "MAC
 Aero
 de A
 meu

Alonso Cláudio contava então com uma grande área de 9 (nove) distritos e com uma população de descendência italiana, alemã, pomerana e do elemento nacional oriundo de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

As vias de transportes eram bem precárias, onde todas as estradas eram de terra, poucos tinham caminhões e, para os passageiros, o valente "jeep" é que resolvia na lama e nos atoleiros.

Nessa época é que teve início um trabalho, por todos, de organização e conscientização das diversas explorações agrícolas com as suas diferentes fases: escolha do local, preparo do solo, escolha e seleção de sementes, adubação, plantio, tratos culturais, colheita, armazenamento, vacinas, melhoramento de raças e comercialização."

Decorria o mês de julho de 1960 quando era oficiado ao município que a Junta Governativa da ACARES - Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo havia aprovado a abertura de um escritório na cidade.

Em setembro do mesmo ano houve a instalação do escritório local, hoje INCAPER, quando foi iniciado um trabalho de extensão rural com assistência técnica aos produtores e suas famílias. Ideologia que trazia o lema: "Ajudar o agricultor é ajudar a si próprio". Os trabalhos tiveram início em outubro daquele ano, com várias técnicas sendo então introduzidas e usadas pelos agricultores mais avançados: uso de pequenas máquinas agrícolas, tais como arados, grades, aradoadeiras, capinadeiras e pulverizadores; plantios com espaçamento correto em curvas de nível, sementes selecionadas, tais como milho híbrido da AGRO-SEBRES e café mundo novo; adubação com formulados NPK e micro elementos e uso de agrotóxicos inseticidas e fungicidas para o combate de pragas (broca do café e bicho mineiro) e controle de doenças.

Teve também início um programa de Crédito Rural Orientado, direcionado para a cultura do café, através do BCAES - Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, hoje BANESTES - Banco do Estado do Espírito Santo. Esse crédito visava à melhoria do café, quanto ao tipo e qualidade da bebida. Eram financiados: a locação de máquinas técnicas, tratos culturais, adubação, combate as pragas e doenças, construção de instalações para o despulpamento do café, tolhas, feneiros e secadores à lenha, e o financiamento de máquinas: despulpadores, lavadores, secadores e beneficiadoras.

Os primeiros técnicos da extensão rural no município foram os engenheiros agrônomos Hélio Santos (o responsável pelo escritório), Ruy de Mendonça e Guido Silvino Ferreira; os técnicos agrícolas Vanir Tschann e Sérgio Moraes Barbosa, e as economistas domésticas Irene Cook Fontanella (supervisora doméstica), Adiana Müller, Laida Lessa e Darlene Batista.